

021008

O BEIJA-FLOR



Santo Antonio de Lisboa

Anno X * * * *
* * * Numero 11

1.ª QUINZENA DE JUNHO
* * * DE 1924 * * *

JUDITH não era feliz. Desde sua tenra infancia foi obrigada a trabalhar, pois seu pae, viuvo havia muitos annos, bebia mais que trabalhava. Judith tinha, pois, de trabalhar, para não morrer de fome. Logo, porém, que recebia o ordenado, seu pae arrancava-lh'ò das mãos e lá ia para as tavernas, com seus perversos amigos, a rir e beber, enquanto a pobre Judith ficava em casa, chorando e rezando pelo pae, visto como, apesar de viver com elle (que era, como todos os seus amigos, atheu), Judith tinha algumas noções da Religião Catholica, dadas por sua mãe no leito de morte. Muitas vezes Judith prostrava-se por terra e exclamava, chorosa:

— Mãe querida, dae-me forças para aturar meu pae! Que devo eu fazer para me conformar?

E logo uma voz intima, mas severa, replicava:

— Soffre com paciencia, que em breve terás o teu premio.

E Judith se resignava, esperando o premio com paciencia. Muitos mezes se passaram. Judith continuava a tratar seu pae com todo o carinho. Mas não via chegar o momento de receber o premio. «E' impossivel, — pensava — mamãe não costuma enganar e no emtanto está custando a vir o premio; com certeza acha que não o trato bem; é muito penoso viver-se com elle.»

Mas calava-se logo. Temia que essas palavras desagrassem a Deus. Uma tarde, porém, tendo sido espancada pelo pae embriagado, mais violentamente, Judith não se conteve.

— Oh! mãe querida, abandonaste-me? Porque não dás o premio que me prometteste? Ha muitos mezes que o espero.

Então uma claridade suave espalhou-se pelo quarto. Admirada, viu Nossa Senhora apparecer-lhe. Judith levantou-se. Nossa Senhora riu-se do seu espanto. Tinha nas mãos bellissima corôa.

— Escuta, Judith, — começou a Virgem — tem paciencia mais algum tempo. Vês esta corôa? Será para ti. Animo!

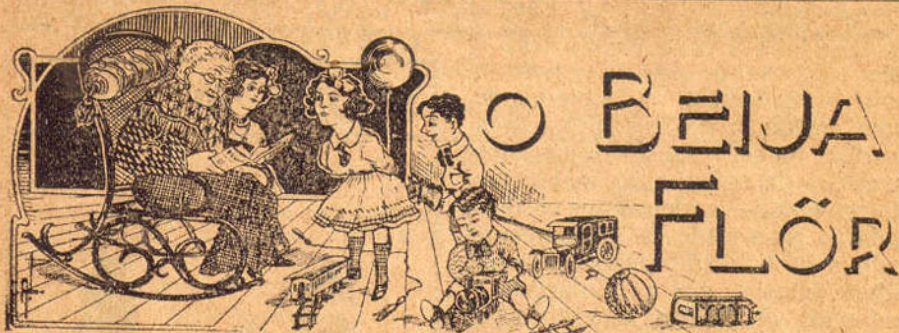
E a doce figura sorriu e desapareceu, enquanto Judith, assombrada, se conservava num canto do quarto. A menina esperou... esperou com paciencia. Mas, depois de algum tempo, seu pae, como que tocado da graça divina, converteu-se e morreu piedosamente, abençoando-a. Dias depois Judith sentiu-se mais fraca do que de costume. Deitou-se; apenas repousára a cabeça no travesseiro, uma claridade, a mesma claridade conhecida de Judith, appareceu. Sorrindo, Nossa Senhora lhe disse:

— Vem, filhinha, vem receber o teu premio, bem merecido. Olha... vê quem te espera...

E Judith olhou. Jesus sorria-lhe amigavelmente. Tinha nas mãos uma corôa; seu pae e sua mãe sorriam tambem. E Judith virou-se para a santa mãe:

— Oh! minha mãe querida, como foi bom ter-vos obedecido!

E Judith fechou os olhos e... foi abril-os na Mansão Celeste!



PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTOR: EUGENIO LIBONATTI — GERENTE: JULIO MÜLLER
Redacção e Administração: CENTRO DA BOA IMPRENSA, PETROPOLIS

Assignatura annual: 5\$000 — Numero avulso: 300 réis

O Thaumaturgo de Padua

FINDA-SE esta quinzena, principalmente no Interior de nossa Patria (onde as tradições veneráveis são mui carinhosamente mantidas pelo religioso povo das zonas sertanejas e ruraes), com excepçoes festejos liturgicos e campestres em homenagem ao glorioso Santo paduano, que Lisbôa, a Capital portugueza, tambem invoca como seu milagroso Protector.

A nossa gente dedica, assim, uma devoção, uma estima especial a Sto. Antonio; mas não sómente os adultos devem cultural-o, como o fazem ha seculos em diversos paizes: tambem as crianças, porque elle é o Padroeiro dos simples, dos pobres e dos pequenos, o grande Protector da innocencia, como o podem demonstrar muitos episodios de sua vida modelar.

Quantas vezes a innocencia at-

trahiú graças especiaes do Coração Divino! Quantas vezes o nosso Santo favoreceu a innocencia da vida, salvaguardou-a de perigos enormes e serviu benevolmente de intercessor, perante o Omnipotente, para que fossem concedidas mercês extraordinarias á familia, como a conversão de um pae ao Catholicismo, a salvaçao de um irmão que a desgraça ia attingir impiedosamente, a cura' milagrosa de molestias gravissimas, sem que para esse fim tivessem influido outros meios humanos que as orações de uma criança piedosa, devota do excelso Thaumaturgo!

As crianças são os predilectos do Céu e são tambem, notoriamente, os amiguinhos d'aquelle que Jesus Infante honrou sobremaneira, em muitas circumstancias, chegando a obsequial-o com a graça de descansar em seus braços.

Hodiernamente, quando tão privados andam innumerous petizes dos salutarissimos principios de educa-



- AVENTURAS DE JENNOIR -



Numa aldeia deserta e longinqua existiu um homem chamado Carlos, que tinha um filho com o nome de Jennoir, dotado de grande intelligencia e muito amante de viagens. Todo prazer d'elle seria viajar, conhecer lindas cidades.

— Meu pae! — disse Jennoir — tenho fé que tudo me correrá bem.

— Pois bem! — respondeu Carlos — dar-te-ei o unico dinheiro que tenho.

Jennoir, depois de ter o dinheiro, despediu-se de Carlos e partiu no



... lhe ficaram acenando até que c'essappareceu ao longe...

mesmo dia, despedindo-se tambem dos irmãos e amiguinhos, que lhe ficaram acenando até que desappareceu ao longe, na curva da estrada.

Na viagem pensava nas maravilhas que ia vêr, pois já contava 15 annos e nunca tinha se afastado d'aquella aldeia.

Depois de 3 horas de viagem, Jennoir salta em uma cidade; como não a conhecia, ficou passeando pela estação. Nisto, um viajante apparece na sua frente e diz-lhe:

Carlos, depois de grande pausa, respondeu:

— Meu filho, reflecte bem o que vais fazer!

o Beija-Flôr

— Está me parecendo que és um viajante também, não é?

Jennoir, amedrontado, falou:

— Pretendo ser viajante, mas...

O desconhecido olhou para Jennoir meigamente e propoz-lhe:

— Si queres, iremos juntos para a cidade proxima e de lá começaremos a viajar.

— Aceitto, mas desejo saber o vosso nome.

para um logar distante, onde havia um subterraneo mal assombrado.

Lá chegando, Fabio parou o animal, apeou-se e disse ao rapazinho:

— Eis aqui, Jennoir de Olipto, um subterraneo onde existem maravilhas nunca vistas. Entra lá dentro e vai admirar-as.

Jennoir, não sabendo o máo intuito de Fabio, entrou.

O viajante fechou immediatamen-



Lá chegando, Fabio parou o animal, apeou-se...

— Chamo-me Fabio Lino de Ori-
vi — informou o viajante.

— E eu — declarou Jennoir — me chamo Jennoir de Olipto.

Depois de longa palestra na estação, tomaram o trem. Após longa viagem, desceram em uma cidade linda e movimentada. Jennoir, ante tal aspecto, ficou estupefacto.

Fabio, que era um homem de máo coração, percebendo que Jennoir não conhecia aquella cidade, convidou-o a passear a cavallo e levou-o

te a porta que dava para o subterraneo e ficou satisfeito por vêr que Jennoir, vendo-se só, começou a gritar por soccorro; mas, como ninguém vinha acudir-lhe, entrou a procurar sahida.

Ficou apavorado, quando viu que alli só havia morcegos, aranhas e cobras; fugia de um lado para outro, sempre perseguido pelas aranhas, cobras e morcegos. Mais adiante appareceram lesmas e sapos. Jennoir, que era um pouco co-

NOSSOS CONCURSOS

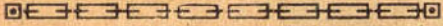
Meus meninos:

Para vencer as etapas de seu natural desenvolvimento, o «Centro da Boa Imprensa» vai realizar uma *grande tombola nacional* no dia 15 de novembro de 1924.

Lembramo-nos de appellar para a generosidade dos vossos coraçõezinhos, esperando, confiantes, seu valioso auxilio.

Um pouco de boa vontade de cada um, multiplicado pelo numero de todos, provocará o milagre de tornar mais vigorosa e possante a «Boa Imprensa», essa alavanca do progresso moral e intellectual da grande e bella Patria que Deus nos outorgou!

Esta tombola terá por destino immediato a aquisição de novas e modernas installações.

Confiado na bondade e solidariedade de seus amigos, que, depois  rajoso, ainda estava firme deante d'aquelle spectaculo.

Entrando numa sala, viu com espanto grandes phantasmas vestidos de branco e pronunciando palavras cabalisticas, dragões e figuras aterrorizadoras.

Nisto appareceu-lhe na frente um enorme genio. Era o genio do mal e trazia na mão um enorme alfange, que mal cabia na sala; approximou-se de Jennoir e cortou-lhe a cabeça.

Nesse momento Jennoir se acordou.

Tudo isso fôra um sonho.

Petropolis, 1924.

Nilo Hermes Machado.

da graça de Deus, têm sido todo o seu apoio, na nobilissima cruzada a que se propoz, e a causa do bellissimo progresso do «Centro da Boa Imprensa», é que ainda vem o mesmo procurar esse meio mui eficiente para a sua acção benemerita.

E', pois, cheios de ufanía que bradamos bem alto que o lemma do «Centro da Boa Imprensa» foi, e será sempre o seguinte: — TUDO PELA RELIGIÃO E PELA PATRIA!...

Agora apuremos o Concurso n. 5 de 1924, intitulado — PRESENTE DE AMIGO.

A solução exacta é a que segue: —
«Amigo Bibi.

Tu não podes avaliar como foi bom o Natal cá em casa. Meu tio armou um presepio e uma linda arvore de Natal, com muitos brinquedos, dos quaes guardei um para você vir cá em casa buscá-lo.

Acceite, pois, um abraço do teu amigo — *Zico.*»

Acertaram os seguintes amiguinhos, que d'esta vez formam um numero animador:

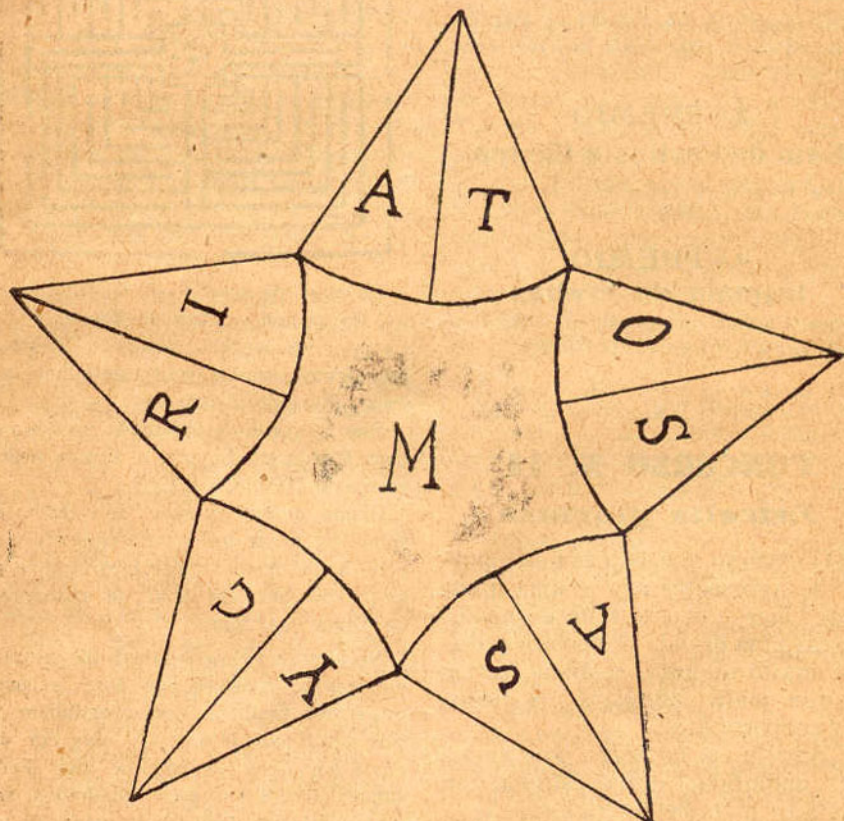
Maria José Brandão, Damy dos Anjos Lyra, Decio Moyses, Maria Bia Elias, José Mendes Guerra, Osorio Cunha, Felipe Pereira dos Santos, Ida Graneman, Maria do Carmo Vasconcellos Almeida Guimarães, Cecilia Cassini Lara, José Victor Rodrigues, Francisco Barbosa d'Oliveira, Iramaia de Freitas, Raymundo Pereira de Araujo, Ilse Staudacher, Arno Miranda, Maria Amelia Carneiro de Oliveira, Adroaldo Jorge Dantas, Carlos P. Siqueira, Ernani Lima, Maria do Carmo de Albuquerque, Maria Joanna Lamêgo, Virginia Imperatri, Maria de Lourdes, Victor

1 de Junho de 1924



Rodrigues, Maria Aparecida de A. Cardoso, Paulo Cabral de Mello, Noemy Almeida Lima, Geraldo Braga, Getulio Garcia Borro, Antonio Secundino de S. José, Luiz Maximo, Enio de Freitas e Castro, Ruth Tavares Drummond, Carlota Vieira Dutra, Eliza Silveira Freire, Clodoveu Cavalcante, Hilda Marques, Mario Prestes Monzoni, Venancio Siqueira, Luiz Spadoni, Fernando Gua-

tanari, Aymar de Toledo Navarro, Estel-la Frões, Amadeu de Araujo Chagas, José Baptista de Moraes, *Passarinho*, Sylvia Carvalho, José Ramirez, Geraldo Anadir Brandão, Moacyr Tavares de Paiva, Amelia da Costa e Silva, Luzia Palhares, *Dhalia Rubra*, Gerta Staudacher, Luiza Evangelista, João Gonçalves Borges, Francisco de Assis Pedroso, José de Barros e Silva, Helena



raná, Maria Elita Medina, Eulalia Simões, Oswaldo Peixoto Hargreaves, Maria Edith Monteiro Sampaio, José Franco d'Oliveira, Octavio Kobal, Julieta Jacintho, Deocleciano de Castro Filho, Abel Rocha, Elôra C. Costa, Noemy Pereira Lima, Frederico P. Chaves, Gilberto Heinze de Campos, João Rodrigues, Luiz de Oliveira Cunha, Maria Bemvindo Figueira de Vasconcellos, João D. Casagrande, Primo Plinio Mon-

de Araujo, Carmen da Motta e Souza, Newton Santos, Helenita Coelho, Erady F. Balhego, Alvina Martins e Cefina Potthoff.

Fimda a apuração, o Jury dos Concursos fez sortear os nomes dos quatro vencedores e o resultado foi o seguinte:

1.º PREMIO

Gilberto Heinze de Campos

com 12 annos de idade, morador á rua Sergipe n. 3, S. Paulo, E. S. Paulo.

2.º PREMIO

Maria do Carmo Vasconcellos Almeida Magalhães

que conta 7 annos e reside á rua Espirito Santo n. 1630, em Bello Horizonte, Minas Geraes.

3.º PREMIO

Enio de Freitas e Castro

com 12 annos, residente na Villa de Vaccaria, E. do Rio Grande do Sul.

4.º PREMIO

Iramaia de Freitas

com 9 annos, residente no Districto de S. Roque, Piumhy, E. Minas.

Já tivemos o prazer de enviar-lhes, pelo Correio, os respectivos premios.

CONCURSO N. 11

Estrella gloriosa

O concurso que hoje temos o prazer de apresentar não é uma novidade; mas, como se trata de homenagear uma grande protectora celestial, muito querida, estamos certos de que muito agradará aos piedosos concorrentes.

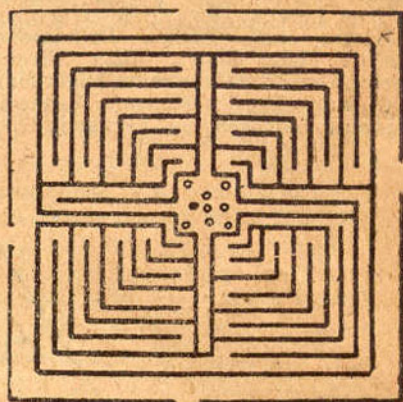
Consiste em escrever, com as letras embutidas nesta estrella, um dos seus mais bellos titulos.

O PRAZO para a remessa das soluções do presente concurso terminará em 15 de agosto, á meia noite.

E agora, até a proxima vez. Que se divirtam com os festejos do glorioso Sto. Antonio, são os votos do velho amigo

DR. PRAXEDES.

LABYRINTHO EGYPCIO



Eis aqui um desenho do labyrintho central do grande e afamado *labyrintho do Egypto*. Os leitores poderão divertir-se por alguns minutos, procurando-lhe a entrada, livre de obstaculos.

Esse labyrintho está situado proximo do lago Moeris, no Egypto, e disputa primazia ao de Dédalo, em Creta.

Depois de muitos annos de trabalho assiduo, os archeologos conseguiram desenterrar os restos d'este labyrintho e sabe-se hoje que era todo de marmore e de fórma quadrada.

No interior ficava o labyrintho propriamente dito, rodeado por doze palacios, quadrados tambem, que constituíam outros tantos labyrinthos. A obra era disposta em dous pavimentos, um d'elles subterraneo; e em doze quadrados, chamados palacios, havia nada menos de tres mil edificios separados. Em todo o contorno exterior havia um muro, adornado por milhares de estatuas.

Os doze palacios, encerrados no perimetro limitado por esse muro, circumdavam os jardins centraes, cujas veredas e caminhos constituíam outro labyrintho, formando todo o conjunto uma das sete maravilhas do mundo.

O RESPEITO Á VELHICE



SABEIS certamente, caros meninos, que o respeito á velhice é uma das maiores provas que pôde dar de sua grandeza e formação perfeita um coração infantil. E' bello vêr-se a infancia abandonar sua felicidade, em meio saboreada, para alliviar com suas caricias as tristezas das pessoas velhas. Porém, não é sómente belleza que tal procedimento encerra; é algo de grandeza moral, a patentear-se sob a apparencia de um simples dever de civildade.

Socorrer os que soffrem; affagar corações enregelados pelas desillusões da vida; fazer renascer em almas abandonadas um vislumbre de esperança, são provas evidentes de coração generoso e bom.

E porque merece a velhice semelhantes attenções ?

Tenho para mim que nella se encontra um mundo de soffrimentos, que lhe acrisolaram, uma por uma, todas as virtudes; um mundo de bondade, que a faz desejar sómente o bem do proximo; um mundo de experiencia adquirida, talvez depois de muitas illusões e glorias.

As illusões da vida deixam na alma sulcos de tristeza profunda; e esses sulcos serão tanto mais fundos quanto maiores tiverem sido as ambições da mocidade.

Cumpra a vós, crianças, fechar esses sulcos, cicatrizar essas feridas, pelo respeito, pela veneração ás pessoas engrandecidas por longo viver !

Cumpra a vós, para quem sorri a vida através de esmaltado pris-

ma, repartir com a velhice a felicidade que agora gosais.

Depois... pensa: Um dia (quem sabe?) baixará sobre vossas cabeças a neve; vossos dedos tornar-seão tremulos; vosso coração sentirá o abandono de tudo que é bom; chegareis então ao mesmo estado dos velhos de hoje. Soffrereis os rigores do inverno mais rude que se possa experimentar: a velhice. Porque á estação hibernal succede sempre florida primavera e á velhice abandonada não se seguirá risosna mocidade. Não; ella acabará tristemente, como passou seus ultimos annos, muito embora a espere uma eternidade feliz.

Antes de chegar a essa mansão de paz, quantas amarguras, quantas dôres!...

Como deve ser triste, queridos amiguinhos, presenciár alegrias infantis, felicidades juvenis, illusões da mocidade, sem poder gosar d'ellas ! Contemplar os castellos que levantam outros corações, lembrar-se de uns semelhantes que se ergueram, sem poder construí-los de novo, por falta de uma base (ambições e sonhos de gloria) que, infelizmente, já não pôde existir !

Como deve ser triste !...

Mas isto não é tudo; nem sempre é a velhice suavizada pelo voltejar alegre da infancia; abandonada, ella soffre mas se cala, já que ninguem a comprehendendo !

Recorda-se que, um dia, tambem foi moça; que já se viu rodeada de amigos e prazeres, talvez de riquezas mesmo. Compara o passado com o presente: agora, porque já nada vale, porque já não é mais que um destroço de batel no mar da vida, vê-se desprezada por muitos !

Quantas tristezas amargas !...

Melhor, sem duvida, é a velhice risonha que se nos apresenta cercada das meiguices de uns netinhos amorosos...

Meus amiguinhos, não vos parece tristissima uma vida sem carinhos e affectos ?

Nella só pôde reinar a descrença, o indifferentismo ou a desillusão ! E que vos custa cercar de respeito, de veneração, de amor, a velhice desamparada ?

Nada ; isso só vos poderá angariar a amizade de corações sinceramente agradecidos ; a vós se afeiçoarão almas purificadas no cadinho amargo dos soffrimentos, por vós brotarão, de lábios tremulos, preces, que subirão directamente ao throno do Senhor !

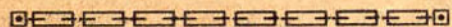
E é tão bom alegrar os que soffrem ; receber um simples olhar de gratidão, uma lagrima de contentamento, por um prazer insignificante, proporcionado a esses que só vêem em nós a imagem radiosa de uma juventude que para elles não mais voltará.

Experimentae, amiguinhos, e veis : é tão bom !

Respeitae os velhos ! Que seus escriptos, seus retratos, suas lembranças, vos falem ao coração, vos inspirem sentimentos generosos para com entes tão sagrados.

Petropolis, 1924.

M.



Fim de discussão :

— Vejo em você a cara de um grande tolo !

— Pois é um curioso caso de espezilhismo.

Serra madeira

Serra madeira,
Carap nteiro ;
Eu com serra,
Você com enxó,
Ganhando dinheiro,
Como pó.

Serra, serra,
Serra, serra,
Chó, chó...
Chó, chó...

Serra, menino, serra,
Deixa o caboclo falar ;
Quem não serra dê madrugada,
A' meia noite ha de serrar.

Chó, chó...
Chó, chó...

(Nota. — Trovas mineiras, que as crianças poderão apprender a cantarolar, imitando, de mãos dadas a um adulto sentando, os movimentos do serrador.)



PARA OS MUDOS E CEGOS

Ser surdo-mudo é uma desgraça ; porém, quando a este defeito se junta o de ser cego, a infortunada creatura a quem tal occorre é verdadeiramente digna de compaixão, e tudo quanto concorrer para attenuar sua triste sorte merece applausos da humanidade inteira. Está nesse caso, como poucos, o engenhoso invento denominado « Conversador Braille », cujo fim é facilitar a conversação entre cegos, que sejam tambem surdos-mudos.

O « Conversador Braille », é um pequeno taboleiro com sete teclas de madeira em cada extremo, para que nellas as pessoas que quizerem conversar possam collocar os dedos.

Seis teclas de cada grupo servem para formar palavras com o alfabeto Braille, que consiste em um systema de pontos agrupados de diversas maneiras, formando letras.

Os movimentos das teclas tocadas pela pessoa que fala reproduzem-se nas do lado opposto, debaixo dos dedos da que ouve. A setima tecla de cada lado é o espaço. Tocada uma só vez, significa que acaba uma palavra ; e, duas vezes, que o que fala terminou o que tinha a dizer.

NO TRIBUNAL

A raposa foi citada perante o tribunal, accusada pelo gato nestes termos:

— A raposa, há tempo, ao banhar-me, chamou-me de «patife», sem motivo.

— Você confirma? — interpella o bufalo-juiz.

— Sim! Apenas replico que não foi sem motivo. Ah! Si V. S. mesmo visse aquella cara de lambusão!

— Seja como fôr, as palavras proferidas constituem crime de injuria: *sic est!* Si não se

retractar já, esperam-n-a quinze dias de cadeia!

A raposa fica pensativa, mas afinal diz:

— Preciso ainda saber tudo com clareza.

— Pergunte, pois!

— E' macular a honra, si ao covarde se chama covarde?

E o bufalo, em tom severo:

— Deixe de perguntar cousas superfluas!

— E' permittido dizer a tal patife que é uma creatura honrada? — indaga a raposa, conservando-se calma.

— Sim, presumo, sra. raposa, que é possível isso; não me consta que na lei esteja previsto tal caso — responde o juiz.

— Este é o meu pensar — declarou, rindo-se, a accusada. E, descrevendo um circulo, diz aos presentes:

— Peço perdoar a injuria! O gato é um individuo honrado.



F. W. O.

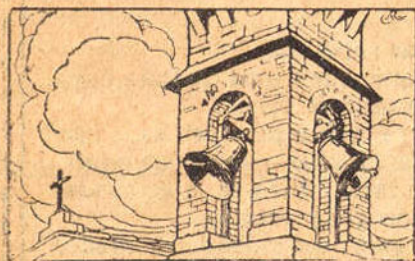


SINOS TAGARELLAS

Sinetas bimbalhantes e garrulas da doce egrejinha da aldeia, sinetas que conheceis o ouro de todas as albas, o fogo de todos os occasos, que sabeis o segredo das trigueiras andorinhas, o suave socego da campina verde, que dizeis no vosso repetido din-din ?

Apenas haveis visto empallidecer o céo, lá detraz dos montes, vós vos despertais, sinos tagarellas, chamais os vossos irmãos distantes, e esses vos respondem :

— Din-din ! din-din ! din !

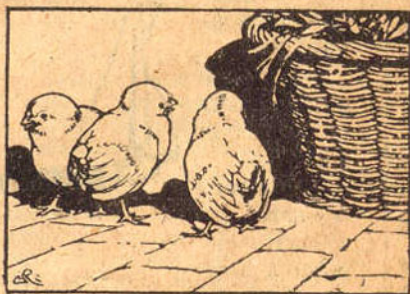


Eia, prestos, camponezes ! A hora mais bella para lavar a ter-

ra é esta ! O sol não queima as costas e o orvalho torna menos dura e mais obediente á enxada a terra do campo.

— Din-din ! din-din !

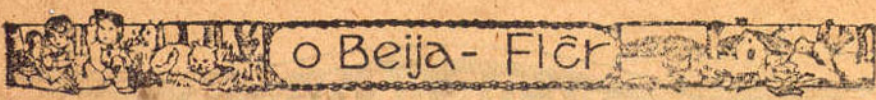
E' já outubro ; espargi, solici-



tos, as sementes do grão, que o terreno guardará, porque milagrosamente cada uma d'ellas vos dará em junho um cento de si mesmas.

— Din-din ! din-din !

Esbelta abegôa, não percebes que os pintinhos estão já acordados, deixaram a cesta que os acolheu esta noite e rogam para sahir ao ar livre ?



NUM JARDIM

(CHROMO)

Zephiro passa, soprando
De leve o floreo vergel.
Vôga no lago um batel,
Ao léo das aguas boiando...

Das flôres sugando o mel,
Vôam phalenas em bando.
Phebo lá vai se ostentando,
A doirar todo o painel.

A' margem do lago, ao sol,
Uma garça branca sonha,
Fitando a luz do arrebol.

Das aléas aos frescôres,
Elce aprecia, risonha,
As aves, o aroma, as flôres...

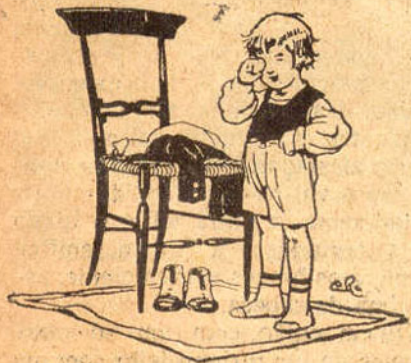
(Pitanguy, Minas.)

EUGENIO MORATO.

Din - din! din - din!

Dentro em pouco o sol dou-
rará o cimo dos montes, depois
as frondes das arvores mais al-
tas, os telhados, as flôres e as er-
vas pequeninas. E um raio pe-
netrará, indiscreto, através as vi-
draças e despertará Gury, que
desejará imediatamente, como
os pintinhos, levantar-se e sahir.

Zília M. Ducci.



Echos notaveis

No parque de Woodstock (Escocia) ha um lugar em que o echo repete até dez syllabas durante o dia e vinte á noite. Numa das margens do lago de Lupo, antes de chegar á cascata de Terni, repete até quinze syllabas.

Porém o echo mais notavel que se conhece é o da parte septentri-
onal da igreja de Shipley, em Sus-
sex (Inglaterra), que devolve com
toda a clareza vinte e uma syllabas.

Na igreja da abbadia de Saint Alban observou-se um echo curio-
so. De uma extremidade á outra da
igreja se houve o tic-tac de um re-
logio de algeibeira.

Na Cathedral de Gloucester (In-
glaterra) ha uma galeria octogonal
cujo echo repete uma palavra pro-
nunciada em voz baixa a uma dis-
tancia de vinte e cinco metros. Em
uma das paredes, uma inscripção re-
corda o phenomeno com estas pa-
lavras:

«Não duvides de Deus, que es-
cuta teu segredo mais occulto, des-
de que uma insensivel parede possa
levar a seu ouvido teu menor mur-
murio».

No palacio Manfroni, de Veneza,
existe um salão quadrado, de vinte
e cinco metros de altura, com o tecto
concavo e no qual uma pessoa,
collocada ao centro, dando um gol-
pe com o pé no chão, ouve repetir-
se o ruido muitas vezes. O echo faz-
se mais debil ou cessa completa-
mente, á medida que a pessoa se
afasta do centro do salão.

O mesmo phenomeno ocorre no
salão principal da Bibliotheca do
Museu de Napoles.

RECREAÇÕES SCIENTÍFICAS

DIVERSÃO DE FAMÍLIA

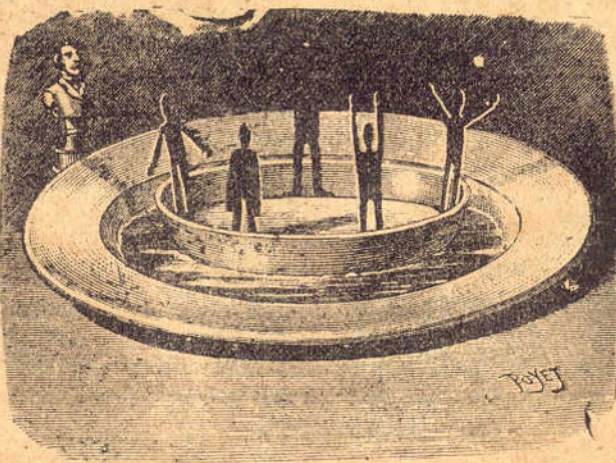
EIS aqui o jogo dos cavallinhos posto ao alcance de toda gente, sob a forma de um aparelho bem simples. Collem ao redor de um prato redondo de porcelana, da fôrma empregada para cozinhar os ovos sobre o prato, uma serie de figurinhas, bonecos ou cavallos, em cartões recortados, ou contemtem-se de traçar nelles, a finta, desenhos ou numeros egualmente distantes uns dos outros. Colloquem este prato, assim preparado, em um prato ordinario um pouco maior e ligeiramente encurvado, como elles o são habitualmente; bastará dar uma ligeira impulsão com a mão no prato menor, para que elle se ponha a girar sobre si mesmo.

Si o prato maior fôr chato, deramem agua nelle, de maneira que o outro possa fluctuar, e então elle rodará facilmente, visto como o atrito estará eliminado.

Assim constituido, o jogo poderá servir de um alegre passatempo para depois do jantar da familia, apos-

tando cada um sobre uma das figurinhas ou numeros. O vencedor será aquelle cuja figurinha ou numero chegar mais perto do ponto marcado, sem ultrapassal-o, todavia.

Eis, porém, como se poderá fazer um brinquedo verdadeiramente scientifico e instructivo. Representem as diversas figurinhas dando aos braços de cada uma, por exemplo, posição diferente, de modo que, girando o prato, se vejam desfilar deante dos olhos as posições successivas de



um homem abaixando e levantando os braços; assim, por exemplo, si uma das figurinhas tem os braços pendentes, a seguinte tel-os-á um pouco afastados do corpo; a seguinte conserval-os-á extendidos horizontalmente; a outra tel-os-á ainda mais erguidos; a ultima, emfim, manterá os braços verticalmente, para cima da cabeça.

Olhem então, com um só olho, através de um furinho feito com um alfinete num cartão de visita e vi-



o Beija-Flôr

sem o mesmo ponto fixo sobre o círculo descripto pelas figurinhas enquanto o prato gira: parecer-lhes-á perceber uma apenas e essa unica figura parecerá animada de movimentos, como uma pessoa viva; seus braços parecerão tomar successivamente todas as posições de cada uma das quaes é, em realidade, affectada cada uma figurinha especial.

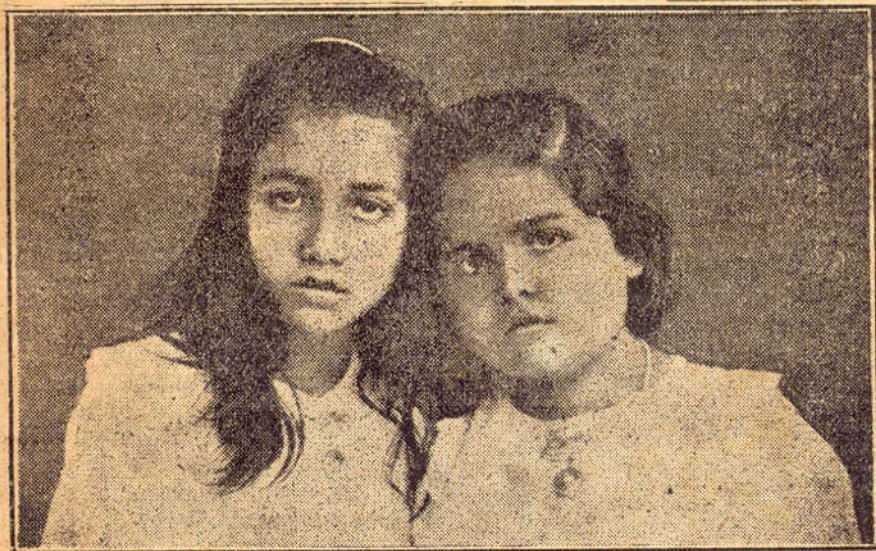
Poderão assim os leitores divertir-se, combinando uma infinidade de figuras em posições successivas, e reproduzir, sem despesa alguma, o jogo do *zootropio* ou *praxinoscopio*, bem conhecido aqui e ainda mais no Extrangeiro.

SUPPLICIOS DE FAKIRES

Seria possivel eliminar a superstição religiosa de certos fanaticos? Quem o poderá dizer? Varias vezes nos referimos aos supplicios voluntarios que se inflingem a si mesmos certos fanaticos maniacos; mas que pensar d'esses fakires das Indias que se deixam balançar, suspensos pelos pés, de cabeça para baixo, em cima de fogueiras de lenha?

Em Hyderabad se effectuam muitos d'esses supplicios. Duas cordas, de 4 a 5 metros cada uma, pendem de altos ramos de arvores, a cerca

NOSSOS PETIZES



Enviando votos de prosperidade ao *Beija-Flôr*, obsequiou-nos o Sr. Manoel Servulo da Silva com a photographia de suas filhinhas Maria de Jesus e Fabiola, de 10 e 8 annos respectivamente, nossas graciosas assignantes.

de tres metros do chão. Abaixo d'essas cordas se acham covas abertas no solo, de onde sobem as chammadas da fogueira.

Os fakires ficam presos pelos pés, nos nós feitos na extremidade das cordas e se deixam assim balançar acima das chammadas.

Durante toda a cerimonia, o «po-oja», elles proferem versetos dos livros sagrados, acompanhando-lhes os rythmos cadenciadamente, com o corpo, ao sabor dos ramos da arvore em agitação.

Um velho, o «gwin» ou guia religioso, vigia os movimentos do «fakir que se balança».

Suas funções são as de cuidar bem que o fanatico fakir não se queime e de... receber as offertas da assistencia indigena, que esse espectáculo impressiona sempre religiosamente.



SOLUÇÕES dos problemas publicados no fasciculo n. 10 :

- 1.^a) — Prato - rato.
- 2.^a) — Um homem a cavallo.
- 3.^a) — CIVIL.
- 4.^a) — A chave.
- 5.^a) — Norte.
- 6.^a) — O a.
- 7.^a) — França.

8.^a) — $\frac{\text{La}}{\text{Po}} \mid \frac{\text{pa}}{\text{te}}$

9.^a) — Adão e Eva.

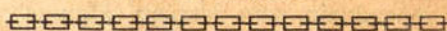
10.^a) — No lado exterior do mar do km. 15, de cabeça para baixo.

PARA REFLECTIR

Come a hora certa, varia as tuas iguarias, mas escolhe os alimentos de facil digestão, deixando ao estomago os necessarios intervallos de repouso. As gorduras são para o tempo de frio; as fructas e as saladas, para a estação calmosa. — (*Breviario de Hygiene.*)

* * *

Os que têm poucos assumptos em que se occupar, costumam ser muito fadados; porque quanto mais se pensa, menos se fala. — *Montesquieu.*



Symphonia

E' de tarde. Pela estrada,
Num tom de vago torpor,
Passa a brisa perfumada,
Do crepusculo ao fulgor.

E em tudo paira e fenece
Uma luz suave e nifente,
Como um murmurio de prece
A divagar mansamente.

E, no alto, a lua tranquilla,
No céu de um tom desmaiado,
De manso, triste, scintilla
No firmamento estrellado.

A's bordas de um lago, á luz
Das estrellas, a bailar,
As fadas — voz que seduz —
Ficam sorrindo, a sonhar...

Evola um doce perfume
Das flôres celestiaes;
E a brisa, só, num queixume,
Geme cantos sideraes...

Lutz Jorge Morato.

O Beija-Flôr

CONCURSO N. 11

DE 1924

Coupon para o fecho do envelope

VALE

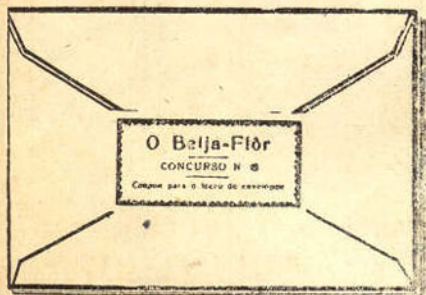
PARA O CONCURSO N. 11

DE 1924

1º fasciculo de junho

Regulamento da secção (NOSSOS CONCURSOS)

- a) — A solução de cada *concurso* deve vir isolada da de outro ;
 b) — A resposta deve trazer o nome, a idade, a residencia (incluindo rua, localidade e Estado) do solucionista ;
 c) — Em cada folha de papel portadora da solução deve vir *collado* o respectivo *vale* ;
 d) — N) envelope (que deve *sempre* vir fechado) deve estar *collado* sobre o fecho o *coupon* ou *coupons* dos concursos do mesmo numero, que o mesmo envelope contiver ;



- e) — A resposta não deve conter nada que não seja para o *Dr. Praxedes*.
 f) — Os solucionistas devem lêr sem-



pre a secção *Ao Telephone*, onde serão tiradas asduvidas que apparecerem no juizo ainda pouco pratico dos amiguinhos.

Penalidade : — No caso de desobe-

dienzia a qualquer d'essas regras estabelecidas, o *Dr. Praxedes* não se responsabilizará pela contagem da solução, *mesmo certa*, nos trabalhos de apuração.

Advertencia : — Para cada *Concurso*, a Direcção d' *O Beija-Flôr* concede um prazo maximo de 75 dias, afim de dentro do mesmo ser remetida a solução.

Esse prazo é bastante, para os solucionistas moradores em qualquer ponto do Brasil.

DR. PRAEDES



Ap.pelo D. N.de Saúde Publica, sob o n.º
 255, em 17 outubro de 1914.

BELLISSIMOS LIVROS PARA PRESENTES:

ACABAM DE SAHIR DO PRÉLO:

DE TERRAS LONGINQUAS

Serie de contos illustrados para a mocidade, colleccionados por um Padre da Companhia de Jesus

- TOMO I — **AMAE A VOSSOS FILHOS** — Episodio da guerra dos Mauris na Nova Zelandia.
- TOMO II — **OS FILHOS DE MARIA** — Narração do Caucaso.
- TOMO III — **O JURAMENTO DO CHEFE DOS HURÕES** — Narração da historia das antigas missões do Canadá.
- TOMO IV — **MARÃO, O JOVEN CHRISTÃO DO LIBANO** — Episodio da ultima perseguição dos christãos na Syria.
- TOMO V — **O ANJO DOS ESCRAVOS** — Uma narração do Brasil.

Preço de cada volume : 3\$000 — Pelo correio, mais \$500

OUTROS TOMOS EM PREPARAÇÃO

Pedidos directamente ao

Centro da Bôa Imprensa

Caixa Postal 4 — PETROPOLIS — Estado do Rio

O PEQUENO MUCK

Interessantissimo livro para crianças, com varias illustrações.

O Pequeno Muck é d'esse genero de aventuras phantasticas tão saboreadas pelos nossos petizes e quel constituem tambem fonte de prazer para inumeros... adultos.

Preço do exemplar 1\$000

Pelo correio mais \$400

Pedidos á Secção _____ do

Centro da Bôa Imprensa

CAIXA POSTAL 4 — PETROPOLIS — ESTADO DO RIO